

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

24

U

LISBOA

Centro
de História



MHNIN ΔΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

KONSTANTINOS P. NIKOLOUTSOS (2013), ed., *Ancient Greek Women in Film*, Oxford, Oxford University Press, 376 pp. ISBN 978-0-19-967892-1 (£84.00).

Este é um livro publicado com a chancela da prestigiada casa Oxford, incluído na colecção «Classical Presences», dirigida por L. Hardwick e J. I. Porter e em boa hora criada. O livro está dividido em cinco partes e centra-se na problemática da recepção de figuras femininas da Cultura Grega no Cinema. Trata-se portanto de uma fusão, bem moderna note-se, dos «Classical Studies» com os «Film Studies» e os «Gender Studies».

A primeira parte é dedicada à figura de Helena e conta com estudos de B. Vivante e de R. Blondell. O trabalho da primeira autora centra-se numa perspectiva comparatista entre os filmes de R. Wise e de M. Cacoyannis. Já o estudo de R. Blondell constrói-se ao longo de uma análise assente nos Poemas Homéricos, visando todavia os filme de W. Petersen. A segunda parte do volume tem como personagem central Medeia e é constituída por três estudos que se centram no famoso *Jason and the Argonauts* de 1963 (K. Ormand) e nas *Medea* de Pasolini (S. O. Shapiro) e de Lars von Trier (A. M. Baertschi). A terceira parte tem como protagonista Penélope, sobre a qual J. Paul escreve, partindo do filme de M. Camerini, *Ulisse* de 1954. Mas esta parte conta ainda com um importante estudo de perspectiva diacrónica e global, da autoria de E. Hall, a qual analisa as várias abordagens cinematográficas da *Odisseia*, feitas entre 1963 e 2007, e partindo da personagem de Penélope. Enquanto as três primeiras partes do volume são centradas em caracteres específicos, as duas últimas reúnem várias outras figuras, menos destacadas no cinema, todavia igualmente presentes. Assim, na quarta parte, sob o título «Other Mythical Women», A. J. Pomeroy estuda as mulheres de Hércules, enquanto A. Bakogianni se dedica a Clitemnestra e Ifigénia, a partir do famoso filme realizado por M. Cacoyannis em 1977. Já H. R. Marshall disserta sobre as presenças femininas em *Prometheus* de T. Harrison. Por último, a quinta parte inclui estudos sobre «Historical Women», entre os quais podemos ler a interessante análise que K. P. Nikoloutsos, que é igualmente o editor do volume, faz da rainha espartana Gorgo. Os últimos dois estudos trazem para o volume as figuras de Olímpia do Epiro (num estudo de K. Day) e de Cleópatra VII, aquela que será, eventualmente, a mais cinematográfica das figuras clássicas. Esta é reanalisada por L. Llewellyn-Jones.

Uma breve leitura deste volume permite-nos, desde logo, intuir a qualidade científica dos textos, a qual deriva directamente da qualidade e mérito dos seus autores, entre os quais reconhecemos alguns dos nomes mais prestigiados e importantes da actualidade no domínio das Ciências da Antiguidade. Mas essa intuição acaba por ser confirmada com a leitura dos vários contributos aqui reunidos. As abordagens propostas sugerem leituras novas ou consolidam outras, confirmando ao mesmo tempo a importância que o estudo do tema da Antiguidade no Cinema tem vindo a ganhar nos últimos anos.

O livro em recensão é ilustrado com um importante número de figuras alusivas aos vários temas estudados. A bibliografia final e o índice remissivo contribuem também para a qualidade do volume. Uma palavra ainda para a belíssima escolha que foi trazer para a capa uma imagem da *Ifigénia* de Cacoyannis, filme realizado em 1977, na qual vemos Irene Papas (Clitemnestra) e Tatiana Papamoschou (Ifigénia).

Nuno Simões Rodrigues

MONICA S. CYRINO (2013), ed., *Screening Love and Sex in the Ancient World*, New York, Palgrave MacMillan, 278 pp. ISBN 978-1-137-29959-8 (£60.00).

O volume coordenado por M. S. Cyrino, conhecida especialista no domínio das presenças da Antiguidade no Cinema, apresenta uma série de propostas que se definem por leituras, ou releituras, de adaptações contemporâneas de temas antigos no cinema, mas agora sob a perspectiva do amor e da sexualidade. O livro está dividido em duas partes, sendo a primeira dedicada a adaptações cinematográficas de mitos e de obras literárias (como os mitos de Pandora, de Prometeu, de Ulisses ou do rapto das Sabinas) e a segunda centrada em versões fílmicas de personagens ou acontecimentos históricos da Antiguidade Clássica (como a batalha das Termópilas, a figura de Alexandre-o-Grande, Espártaco, Marco António, Boudica e Hipácia).

Com efeito, a cultura contemporânea, com mais ou menos ênfase, tem acentuado as perspectivas erótico-sexuais nas distintas versões e adaptações que tem feito de temas antigos no cinema. Essa tendência vem ao encontro, naturalmente, da recepção entre as audiências, umas vezes mais outras menos atenta e interessada nos temas